

Filha de peixe sabe nadar

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 28 Setembro 2010 09:53



Nasceu em Guimarães. Os pais nasceram em Moçambique e destes herdou o cultivo das amizades e muitas foram as que o pai fez no universo do basquetebol.

Nas veias corre-lhe o gosto pelo basquetebol e se calhar é mais importante, o cultivo das amizades que esta modalidade proporciona. Saiba quem é Ana Pinto, membro do Comité Nacional de Minibásquete.

Fala-nos um pouco de ti e da tua ligação ao basquetebol em geral e ao minibásquete em particular?

A minha ligação com o basquetebol iniciou-se em 2005 em Vila Real. Dei os primeiros passos como treinadora na escola primária da Araucária durante um ano. Nesse mesmo ano fui para o VSC Guimarães onde estive com o minibásquete. Desde então, que estou sempre ligada ao minibásquete.



O minibásquete é uma paixão! É um escalão muito trabalhoso e de muita responsabilidade, porém traz excelentes recordações e momentos de puro prazer e alegria misturados com um carinho que só os mini atletas sabem dar.

Já fizeste seis jamborees. O que é que te fascinou tanto no jamborees, para que não a partir do momento em que fizeste o primeiro, nunca mais tenhas deixado de participar neste evento?

Bem, consegui participar num Jamboree graças ao San Payo. É uma pessoa que gosta de conhecer caras novas e principalmente de dar oportunidades aos mais novos. Eu tive a essa sorte no 13º Jamboree em Minde. Apostou em mim e hoje cá estou.

Posso dizer que as maiores alegrias que tenho ao participar em jamborees são reencontrar bons e velhos amigos e conseguir “formar uma família” com o grupo de crianças que ficam comigo durante aquela semana. Realizamos várias actividades juntos, fazemos o que mais gostamos.... Minibásquete, e passamos bons momentos.

Qual é para ti a maior riqueza deste evento e o que é que mais aprendeste nos jamborees?

A maior riqueza dos jamborees é certamente o ambiente social que nos rodeia. Os monitores, os mini atletas, as actividades propostas, o leque de experiências que passamos e as coisas que aprendemos com os outros e ensinamos aos outros.

Aprendi que nos jamborees o importante é a criança. Este universo é mágico e vivido intensamente naquela semana. A nossa preocupação durante toda a semana é proporcionar as crianças momentos de diversão e felicidade, sem esquecer de lhes ensinar o minibásquete.

Sobre o minibásquete, as reuniões que realizamos e as nossas diferentes experiências no universo do mini, permitem a troca de opiniões e ideias, que desta forma enriquecem o treino do minibásquete e promovem novos métodos de trabalho e novas formas de ensino aos mais pequenos. Isto faz com que o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças seja mais harmonioso.

Para além da tua assídua colaboração nos jamborees, quais são as tuas funções no CNMB?

Desde 2007 que a minha presença no CNMB é assídua. Sempre me disponibilizei a ajudar o San Payo e as actividades propostas do CNMB de acordo com a minha disponibilidade.

As minhas funções no CNMB passam pela divulgação, publicação e dinamização de todas as notícias do minibásquete a nível nacional. Por isso, solicito a todas as associações e clubes que queiram ver as suas notícias publicadas no site da FPB para enviarem para o correio electrónico: noticias.mini@gmail.com.

Por aquilo que acabas de dizer as tuas funções passam muito pela divulgação do que se passa no universo do minibásquete, nessa perspectiva o que é tu pensas da importância do Planeta Basket?

O papel do Planeta Basket é de extrema importância. O trabalho feito permite que a visibilidade desde o minibásquete até aos escalões superiores seja maior, seja ele regional ou nacional. Não escolhe escalões etários e dá oportunidades a todos! Parabéns pelo excelente trabalho!

Na tua opinião o que é que pode ser feito para desenvolver mais o mini em Portugal?

Pela importância que se dá ao minibásquete. Penso que ainda existem associações/clubes que não dão a importância devida ao trabalho feito no minibásquete.

O minibásquete não é só “entreter crianças”, mas sim sermos responsáveis pelo seu desenvolvimento físico, social e cognitivo. Tornando-os cidadãos do mundo e autónomos. Mas, também posso dizer que o papel do minibásquete tem evoluído de uma forma positiva.

Terminamos como de costume que pergunta gostarias que te fosse feita e o que responderias?

A pergunta que gostaria que me fosse feita era: “Que gostas de ver no minibásquete?”. As bancadas cheias de pais e simpatizantes a apoiar os mini atletas a jogar minibásquete.